

Correlação entre o número de casos de LVC e LVH em uma cidade endêmica para a doença no norte do Tocantins

João Victor S. C. Coutinho¹, Victória B. Dantas¹, Paula C. P. do Nascimento¹, Lucas F. D. da Silva¹, Ronaldo D. M. Júnior¹, Rosângela do S. P. Ribeiro²

¹ Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Infectologista e Professora Titular de Clínica Médica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína – TO

A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) afeta milhões de indivíduos e possui alta mortalidade. Além da ocorrência em humanos, casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é também estimado em milhares, sendo em todos os casos indicado o sacrifício do cão. O objetivo deste estudo é verificar a associação entre o número de casos de LVC e LVH. Os dados foram cedidos pelo Centro de Controle de Zoonoses e Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital de Doenças Tropicais; tabulados em uma planilha no Excel de 2009 a 2014, onde foi calculado a diminuição e aumento dos casos e também efetuado o coeficiente de Pearson. Em 2009 houve 2.981 casos de LVC e 81 casos de LVH em Araguaína-TO. Em 2010: 2.534 casos de LVC, diminuição de 15% em relação ao ano anterior, e 43 casos de LVH, diminuição de 47%. 2011: 2.151 casos de LVC, diminuição de 15%, e 66 casos de LVH, aumento de 50%. 2012: 2.522 casos de LVC, aumento de 15%, e 44 casos de LVH, diminuição de 33%. 2013: 1.875 casos de LVC, diminuição de 26%, e 17 casos de LVH, uma diminuição de 61 %. 2014: 2.306 casos de LVC, aumento de 19%, e 8 casos de LVH, diminuição de 53%. O coeficiente de Pearson foi de $p=0.634142$, moderado. De 2009 para 2010 houve uma diminuição no número de casos em ambos os grupos. De 2010 para 2011 houve uma discordância, o número de caso em cães diminuiu enquanto o número de casos em humanos aumentou. De 2011 para 2012 houve o inverso. De 2012 para 2013 volta a haver uma concordância, em ambos os grupos houve uma diminuição. De 2013 para 2014 há mais uma vez uma discordância, houve um aumento no número de casos em cães e diminuição em humanos. No geral, houve uma relação positiva entre os casos, mas não foi uma relação forte, o que sugere que outros fatores, muito relevantes na cidade e negligenciados como: criação de galinhas em zona urbana, desmatamento de matas para construção de novos bairros e falta de saneamento básico, contribuam juntamente com o número de casos em cães para a doença em humanos.

Palavras-chave: leishmaniose, cães, humanos

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína(LAIA)